



ENTREVISTA COM MARCELO BREGAGNOLI

Dr. Marcelo Bregagnoli Diretor de Desenvolvimento da Rede Federal na SETEC/MEC.

Entrevistador: Josuel Ferreira dos Santos Mestre em ciência da informação

Revisor: Luís Henrique Alves Gomes Doutor em Língua e Cultura

A ENTREVISTA FOI GRAVADA VIA CONFERÊNCIA WEB - RNP, EM JULHO DE 2023, E PARTICIPOU DELA, O SERVIDOR JOSUEL FERREIRA DOS SANTOS (IF BAIANO). SEGUIU-SE A TRANSCRIÇÃO E POSTERIOR REVISÃO PELO PROFESSOR DR. LUÍS HENRIQUE ALVES GOMES (IF BAIANO), AGRADECEMOS AO PROFESSOR MARCELO BREGAGNOLI QUE ACEITOU O CONVITE E COLABOROU PARA ESSA ENTREVISTA.

Licenciado em Ciências Agrícolas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e Doutor em Agronomia pela ESALQ/USP. Ingressou como docente na então Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho em 1996, hoje, Instituto Federal do Sul de Minas.

Possui 6 livros publicados e artigos de pesquisa nas áreas de ciências agrárias, educação e meio ambiente, tendo coordenado e organizado diversos técnico-científicos, como Olimpíada Brasileira de Agropecuária que se encontra na sua 12ª edição.

Foi vice-presidente de Relações Institucionais do CONIF e coordenador da Câmara de Educação do Campo e de Assuntos Internacionais. Foi vice-presidente do Fórum das Instituições de Ensino Superior de Minas Gerais - FORIPES (2020) e conselheiro da ANATER, FIEMG e do Conselho Consultivo do INEP.

Em 2010 assumiu a pró-reitoria de pesquisa, pós-graduação e inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS), permanecendo na função até 2014, quando foi eleito para o primeiro mandato como reitor da instituição até 2018 e reeleito para o período de mais quatro anos até 2022. Atualmente, é o Diretor de Desenvolvimento da Rede Federal na SETEC/MEC."



Trilhas está licenciada sob a licença **Creative Commons Attribution 4.0 International License**.

Revista Trilhas: Qual a importância dos Institutos Federais para educação brasileira?

Dr. Marcelo Bregagnoli: *Os institutos, cumprem um papel de uma lacuna deixada pelo Estado, principalmente em épocas em que o governo muitas vezes se omitiu na sua responsabilidade, são, portanto, uma política de estado. Eu acredito que o primeiro ponto a ser evidenciado vai além da questão do ensino de qualidade, atingindo o desenvolvimento tecnológico a extensão, voltada plenamente para as comunidades. Que vai ao encontro da realidade da sociedade. É uma realidade que é trabalhada diariamente dentro da instituição. Então eu vejo o papel social, que é um de apoio ao desenvolvimento regional sustentável, muito forte dos institutos federais.*

Revista Trilhas: Como o senhor observa a pesquisa e a extensão na Rede?

Dr. Marcelo Bregagnoli: *Eu acho que a gente, em termos de pesquisa, tem uma formalização que já vem crescendo ao longo dos anos. Eu digo isso porque nós temos as agências externas CNPq, as Fapes, além de programas que estimulam muito a questão da pesquisa, e elas têm dado uma trilha. O desafio maior fica para os trabalhos de extensão e reforço que é uma questão interna, pois muitos enxergam a extensão como pouco produtiva em termos de currículo lattes. Muitos professores, servidores só fazem o trabalho se for render algo no currículo lattes. Os trabalhos de extensão têm um valor social que vai muito além do currículo lattes e nem sempre são bem mensurados, a principal*



problemática é justamente as fontes de fomento, pois a extensão fica sem esse aporte. Se não é uma ação institucional mais ampla, ela fica sem apoio essencial para execução de suas atividades.

Revista Trilhas: Em 15 anos de Rede, qual foi a imagem que os Institutos construíram junto à sociedade?

Dr. Marcelo Bregagnoli: *Nós estamos na fase de consolidação plena, consolidação da marca, consolidação das nossas unidades, consolidação da nossa forma de atuação. Nesse momento dos 15 anos de criação dos Institutos Federais, em comemoração da Lei 11.892/2008, eu vejo que já estamos a caminho de uma fase de concretização, mas esse triste período que passamos de pandemia acabou abrindo uma janela de oportunidades para concretização de ações que outras redes acabaram não fazendo como, por exemplo, o apoio à sociedade por meio da entrega de vestuário, entrega de álcool, entrega de cesta básica das nossas escolas fazendas, além do apoio psicológico aos nossos estudantes e aos nossos servidores. A sociedade reconhece hoje que a gente desenvolve uma boa pesquisa, um ensino técnico de qualidade, considerando a verticalização e as pesquisas aplicadas, que são vinculadas com as necessidades da sociedade. Logo, eu vejo hoje uma marca em consolidação que para onde a gente for nesses quatro cantos do Brasil, em algum momento, em algum comentário, as pessoas vão ouvir comentários sobre os Institutos Federais, nos rincões mais distantes.*

Revista Trilhas: Fale um pouco da importância da oferta de uma educação integral e como essa educação consegue se efetivar nos Ifs.

Dr. Marcelo Bregagnoli: *Eu acho e posso falar com muita propriedade, porque, inclusive, eu sou fruto dessa educação integral, pois eu sou egresso de um curso técnico integrado em regime de alojamento, de internato, e eu tenho plena convicção que uma unidade que não focou, que não colocou como ponta de lança o técnico integrado em alguma instância, em algum momento ela vai sofrer para se consolidar. Devemos considerar que a ação mais central é justamente a consolidação do técnico integrado ao ensino médio, pois este representa aquilo que a gente tem de faceta mais marcante, é ali dentro que a gente consegue concepções de uma formação humanística cidadã e bastante qualificada, associada à tecnologia, baseada em princípios de cidadania, formando uma pessoa colaborativa para a sociedade, através da inserção do mundo do trabalho, do empreendedorismo.*

Revista Trilhas: Nesses 15 anos, qual ou quais experiências exitosas você destacaria? Sobretudo, aquelas que envolvem o protagonismo discentes.

Dr. Marcelo Bregagnoli: *Olha, é uma pergunta bastante ampla porque a gente poderia citar aqui exemplos pontuais de projetos que aconteceram em instituições da Rede, mas eu vejo no aspecto macro a instituição do EAD como uma forma de possibilitar uma educação com qualidade para aqueles*



que não conseguem se deslocar para nossas unidades. Então, eu vejo a questão da inclusão, o forte processo de inclusão, que nossas instituições têm em todas as suas facetas, permite ao estudante algo que nenhuma outra instituição faz parecida no Brasil. Outra experiência positiva é o nosso processo de Assistência Estudantil que atende nossos estudantes cada dia mais. Devemos destacar, também, os momentos de expansão, de criação de unidades, pois eles são marcantes para a Rede Federal. Em breve, passaremos por mais um momento de ampliação dessas unidades, que muito provavelmente deve ser anunciado em breve pelo presidente Lula.

Revista Trilhas: Como o senhor visualiza o futuro dos Institutos Federais para os próximos 15 anos?

Dr. Marcelo Bregagnoli: É uma pergunta muito interessante que, inclusive, eu estou sugerindo para que a gente discuta no Reditec que vai acontecer no Rio Grande do Norte. Bom, primeiro a gente vem de quinze anos de múltiplas emoções, então a gente teve ali, no final dos anos 2010, um momento ápice de investimentos. Entramos com o governo Dilma também na mesma pegada com o processo de expansão, porém a gente teve um “abortamento” (sic) do processo por volta de 2016 e, até no ano passado, a gente continuou no ostracismo. Para os próximos anos, devemos pensar em Rede, atacando problemas comuns. As quarenta e uma instituições devem tentar ao máximo se elevar ao mesmo nível. Por exemplo, vou citar um indicador sobre o qual precisaremos de mais atenção dentro da rede federal, que é a questão da evasão, pois não adianta olhar uma instituição que está bem no combate a evasão se as demais não estão. Então, a gente tem que elevar a questão da melhoria dos processos de evasão e fazer melhoria de processo de fluxo.

Revista Trilhas: Visando a consolidação da Rede para as próximas décadas, quais ações têm sido planejadas na Diretoria de Desenvolvimento da Rede Federal?

Dr. Marcelo Bregagnoli: Eu acredito que este momento é de análise, pois estamos o farol para trás, vendo o que aconteceu e o que aconteceu sobretudo de bom, fazendo adequações e verificando a necessidade da sociedade. Nós estamos instaurando nesse momento um processo, um projeto importante que é o observatório do mundo da Rede Federal. Precisamos fazer adequações agora olhando para o futuro. Essa questão do observatório do mundo trabalha algo muito importante, uma análise de impacto da criação das unidades da Rede Federal no conceito de desenvolvimento local, regional, pois este conceito é essencial e essas análises de evasão, como nós comentamos na questão da permanência, também são essenciais.

Revista Trilhas: Há algo que não foi colocado aqui e que o senhor queira acrescentar nesse momento?

Dr. Marcelo Bregagnoli: Na verdade, a primeira palavra é agradecer. Nós temos um momento de celebração, pois são quinze anos de criação dessa Rede que fez e faz a diferença a cada dia e eu te-



nho certeza de (sic) que fará a diferença, ainda mais, porque o planejamento é uma das coisas mais importantes para o futuro. O planejamento não é nada sem o apoio colaborativo da coletividade dos fóruns e conselhos da Rede. Com o apoio destes, nessa forma colaborativa e propositiva, a gente poderá construir os próximos 15 anos.